ULTIMA HORA – 31/07/1971

Em matéria de festival

VAI começar semana que vem mais um Festival Universitário da Música Brasileira – FUMB. Os universitários vão dizer o que tem a dizer em matéria de música popular e estamos aí para ouvi-los. Mas, no geral, ninguém espera mais nada dessa conversa fiada. Festivais. FUMB. Pra quê?

Revelações? Tivemos algumas nos três festivais passados. A principal delas não foi uma canção, nem um cantor, nem um compositor. Foi o MAU – a turma do MAU. O MAU reunia os líderes, ou pelo menos os mais talentosos e vivos universitários musicais saídos (como se diz), do FUMB. Deu no que deu, quero dizer, deu na exceção barra limpa de Ivan Lins. O bom mocismo da geral ainda não deu em nada firme. Ivan Lins foi revelado no segundo festival, quando o conjunto Umas & Outras cantou **À Vida Avisa Que Chegou**, da dupla Ivan-Ronaldo Monteiro. Na verdade ele já havia "aparecido" desde o primeiro: foi classificado em quinto lugar com um samba (**Até o Amanhecer**), interpretado por Ciro Monteiro. Depois, via FIC, estourou na parada de sucessos, devidamente incrementado (logo a seguir) pela TV Globo. Como foi o único que deu pé vem sendo violenta e, o pior, burramente malhado pelo resto da patola, sempre que possível.

Lembranças do Festival Universitário: do primeiro, vencido por Albert Land (cadê?), não restou nada além de nomes do MAU: César Costa Filho, Ronaldo Monteiro, Ivani Lins e Artur Verocai. Do segundo FUMB, (vencedor: **O trem,** Luiz Gonzaga Jr.), restaram os mesmos nomes, acrescidos do de Aldir Blanc (2.º lugar). Luiz Gonzaga Jr. ganhou também o quarto prêmio e Aldir Blanc o quinto. César Costa Filho o terceiro e o quinto, com Aldir Blanc. E no festival seguinte, quem surge? Ruy Maurity, vencedor com **Dia Cinco**. E mais Luiz Gonzaga Jr. (**Parada obrigatória Pra Pensar**), Ivan Lins-Ronaldo Monteiro etc. Quase exatamente os mesmos nomes, mas nenhuma cantiga firme nisso ou naquilo, no seu tempo ou no tempo das paradas de sucesso, ou nos dois. Pra que serve o FUMB?

"Para divulgar a música popular brasileira; para revelar novos valores para o meio artístico; para desenvolver o espírito crítico e de análise, o respeito pela opinião alheia, pela vontade e pela opinião da maioria" – três dos vários objetivos apontados pelos seus organizadores e distribuídos à imprensa pela TV Tupi, que garante a festa. A essas alturas do carnaval, e vendo as coisas dessa maneira, pode-se afirmar com tranqüilidade que o FUMB só deu em Ivan Lins.

O resto deu em nada. Das **revelações,** apenas Ivan está desenvolvendo um trabalho cujos primeiros resultados já podem ser verificados, analisados no plano concreto da coisa realizada e em andamento. O resto ninguém ouviu e não está resultando em nada além da reação. No paraíso careta que FUMB sempre foi (e careta no sentido da coisa fria, **colegial- copyright** Capinan), tudo não passou, pra dizer o melhor, de algumas tentativas isoladas de mandar as coisas pra frente sem saber como, nem por onde. Os rabos, enquanto havia rabos à disposição. A atrapalhação geral, a pretensão otária de seguir "linhas" como se tudo fosse uma coisa linear, fila indiana, linhas musicais, sei lá. Ou seja: sem que o mencionado "espírito crítico" funcionasse no sentido do encontro de uma síntese qualquer, nova, forte (mesmo que fosse

“marginalizada” pela falada **máquina,** mas sabendo que a única maneira de fazer discos para as lojas de disco é nas fábricas disponíveis etc). Na coisa estritamente “comercial” também não aconteceram. Dizem que por falta de gosto. Ou por falta de grito. E **acusam** Ivan Lins disso e daquilo. Feio, né?

Pois vai começar mais um Festival Universitário da Música Brasileira. Desta vez sem o MAU, sem aqueles vícios (será?) do **antigo** MAU. Mas a universidade é a mesma, que eu saiba. Papos furados. Conversa fiada. Veremos : esse festival aí não tem sequer a desculpa de ser um grande espetáculo de tevê, como o do Maracanãnzinho. Serve pra quê? A quem? A quê?

(**Torquato Neto**)